

Tuba Mirum

Adam Woolf

St. George's Church
Estrela . Lisboa
2 de Abril de 2017
19h30

Les Secrets des Roys e convidados

Susana Quaresma, soprano
Mara Marques, soprano
Rui Oliveira, tenor
Pedro Morgado, barítono
Rui Bôrras, baixo

François Cardey - corneto
Fábio de Cataldo - corneto/ sacabuxa
Hélder Rodrigues - sacabuxa
Laura Agut - sacabuxa
Xavier Bañegas - sacabuxa

Sérgio Silva - órgão
Diana Matos - arquialaúde
Susana Moody - viola da gamba e contralto

Programa

Musica dei donum / Orlando di Lasso
(1532-1594)

Selig sind die Toten / Heinrich Schütz
(1585-1672)

Paduana VII à 5 / Johann Schein
(1586-1630)

Das ist je gewisslich wahr / Heinrich Schütz
(1585-1672)

Ach Herr lass deine lieben Engelein / Franz Tunder
(1614-1667)

Fili mi absalon / Heinrich Schütz
(1585-1672)

Tristis est anima mea / Johann Kuhnau
(1660-1722)

Musikalishes Exequien / Heinrich Schütz
(1585-1672)

Musica dei donum / Orlando di Lasso

(1532-1594)

Cartas do jovem poeta / Reiner Maria Rilke

LEITURA DE EXCERTOS

Cartas/ Heinrich Schutz

LEITURA DE EXCERTOS

Sinopse

A Quaresma é um período de reflexão moral e contemplação, durante o qual lembramos o percurso de Jesus à medida que caminhava para o inevitável – e o caminho que nós próprios percorremos. Este programa gira em torno de Heinrich Schütz, compositor de grande responsabilidade no estabelecimento de um estilo de musical emotivo e colorido de Oratória na Alemanha. Tendo testemunhado a morte na primeira pessoa ao longo da sua vida – perdendo amigos e família – a sua música possui inevitavelmente uma forte ligação com toda a experiência subjectiva da Quaresma.

“Tuba Mirum” - referência ao poderoso som das trombetas no hino Dies Irae - reúne as vozes e os instrumentos de sopro que Schütz conhecia profundamente e apresenta o seu Requiem, bem como uma selecção de motetos seus e de alguns compositores com ele relacionados: de colegas contemporâneos como Schein e Scheidt, de Lassus que o influenciou na sua escrita e ainda de Kuhnau e J. C. Bach, que vieram a ser influenciados por ele.

Apresentamos neste programa uma variedade de timbres e texturas musicais, desde motetos a solo como Fili mi Absalon (escrito por Schütz para uma voz de Baixo e quatro trombones) até texturas cheias, plenas (a 10 partes), que em última instância ilustram a viagem interna que todos fazemos, bem como os sofrimentos que nela encontramos.

Os séculos XVI e XVII trouxeram um desenvolvimento na composição musical que acrescenta instrumentos à música coral praticada nas mais prestigiadas instituições religiosas por toda a Europa, sobretudo em grandes festividades e ocasiões especiais. Para estas extravagantes apresentações de grupos com maior dimensão, compunha-se frequentemente música destinada a múltiplos coros de instrumentos e vozes, espalhados pelas galerias das basílicas, igrejas ou catedrais, criando a omnipresença barroca de uma sonoridade envolvente no espaço. Adam Woolf trabalha há mais de dez anos na reconstituição deste tipo de produções musicais e tem a reputação de líder carismático, capaz de inspirar e potenciar o melhor de cada grupo de instrumentistas e cantores. A sua experiência de vinte anos como intérprete ao mais alto nível neste campo permite compreender uma grande variedade de espaços de concerto e comover o público através de uma grande sensibilidade na escolha e construção dos programas a apresentar. O seu trabalho com o grupo Les Secrets des Roys é um bom exemplo disso mesmo, conjugando talento, entusiasmo e dedicação, trabalhando ao mais alto nível para trazer ao público preciosas obras das eras renascentista e barroca.

Sobre o maestro

Adam Woolf é um músico eclético e multifacetado, especializado na interpretação instrumental historicamente informada. Possui uma carreira diversificada e preenchida, como intérprete e professor, abordando repertório que cruza mais de 600 anos de história. O trabalho de Adam enquanto intérprete e compositor pode ser ouvido em mais de 100 gravações em CD, várias destas pelos seus ensembles, nas quais se apresentam obras para trombone barroco e moderno. Em 2011 foi lançado o seu CD a solo *Songs Without Words*, o primeiro a focar exclusivamente o trombone barroco como instrumento solista no repertório dos séculos XVI e XVII.

Adam é um director musical reputado e carismático, capaz de inspirar e de fazer qualquer grupo de cantores e instrumentistas dar o que tem de melhor, dando vida à música. A sua experiência como intérprete ao mais alto nível na sua área durante 20 anos, trouxe a Adam a capacidade de chegar a diferentes públicos, em diferentes contextos e a sensibilidade na escolha de programas.

O trabalho de Adam com o ensemble *Les Secrets des Roys* é um bom exemplo disto mesmo. Juntando talento, entusiasmo e dedicação; trabalhando ao mais alto nível para dar a conhecer ao público obras-primas raramente ouvidas, do Renascimento e do Barroco.

Biografia do grupo

Formado em 2009, *Les Secrets des Roys* dedica-se de forma especializada à música do período Barroco. Tem como formação permanente um quarteto vocal com baixo contínuo constituído por Viola da Gamba e Alaúde ou Viola Barroca. De acordo com as necessidades do repertório abordado, tem incluído artistas convidados na sua formação, desde instrumentistas a bailarinos, passando por designers de multimédia e encenadores.

Les Secrets des Roys tem feito um percurso idiossincrático: é sua preocupação permanente conjugar a uma interpretação musical estilisticamente adequada com uma visão contemporânea das temáticas universais, sobre as quais tipicamente versam as obras setecentistas. Nesse sentido, os seus espectáculos raramente assumem o formato tipificado do concerto convencional, havendo habitualmente espaço para algum experimentalismo e para a ligação a outras Artes, sejam elas performativas ou não. A concepção cénica é um elemento marcante nos espectáculos deste grupo.